

Advanced Master

Enfermagem Oncológica





Advanced Master Enfermagem Oncológica

- » Modalidade: online
- » Duração: 2 anos
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 120 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/enfermagem/advanced-master/advanced-master-enfermagem-oncologica

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 16

04

Direção do curso

pág. 22

05

Estrutura e conteúdo

pág. 28

06

Metodologia

pág. 46

07

Certificação

pág. 54

01

Apresentação

Este programa está centrado na atualização detalhada dos profissionais de enfermagem que trabalham na área Oncológica, cujas funções requerem altos níveis de qualificação e a iniciação da sua atividade como profissionais na área da investigação. É apenas com um programa de atualização adequado, focado e especializado que pode adquirir e manter as competências e os conhecimentos necessários para responder às necessidades dos doentes oncológicos.



“

Uma capacitação completa que o ajudará a conhecer as principais técnicas e terapias para cuidar dos doentes com cancro de uma forma global”

Os avanços científicos e tecnológicos das últimas décadas permitiram um aumento significativo das possibilidades de tratamento e cura de pacientes adultos e crianças com doenças oncológicas.

O profissional de enfermagem é fundamental no cuidado do paciente oncológico. A sua forma de intervenção torna possível prestar cuidados completos ao paciente através de uma comunicação mais próxima, intervindo em áreas transversais e atuando também no ambiente familiar.

Os cuidados de enfermagem a doentes oncológicos e respetivas famílias é um grande desafio devido à evolução que esta doença pode ter nos pacientes. Deste modo, os tratamentos específicos exigidos por estes doentes, os seus efeitos secundários e as necessidades afetivas que requerem tornam esta especialidade essencial no campo da enfermagem.

A fim de dar uma solução eficaz a esta procura por profissionais de enfermagem, a TECH criou este **Advanced Master em Enfermagem Oncológica**, uma oportunidade de estudo única para aqueles que desejam adquirir uma especialização teórico-prática num único programa e sob a mesma certificação. Desta forma, os nossos estudantes terão a oportunidade de aprender sobre o tratamento e os cuidados mais apropriados para os doentes oncológicos e para as suas famílias, através de conteúdos teóricos fornecidos em formato *online*.

A combinação de recursos multimédia, casos clínicos reais e conteúdos atualizados completará a especialização do estudante, que também adquirirá competências em comunicação, abordagem psicossocial e investigação, que são essenciais para a prestação de cuidados de qualidade baseados em provas científicas.

A atualização do conteúdo deste programa e a sua abordagem integradora irão dar lugar a uma visão completa sobre todos os aspetos relacionados com a enfermagem oncológica. O conteúdo proporcionará uma jornada através das diversas necessidades dos pacientes com cancro, cujas particularidades requerem cuidados personalizados.

É por isso que este **Advanced Master** procura formar o profissional através de uma aprendizagem completa, global e prática que lhe permita agir com segurança em cada uma das áreas que o profissional de enfermagem irá desenvolver neste campo.

Este **Advanced Master em Enfermagem Oncológica** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ◆ Desenvolvimento de mais de 75 casos clínicos apresentados por especialistas em Enfermagem Oncológica
- ◆ Os seus conteúdos gráficos, esquemáticos e eminentemente práticos com os quais são concebidos, fornecem informação científica e assistencial sobre as disciplinas indispensáveis à prática profissional
- ◆ Novidades sobre os cuidados e a intervenção na Enfermagem Oncológica
- ◆ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ◆ Sistema interativo de aprendizagem baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre as situações apresentadas
- ◆ Com especial ênfase na enfermagem baseada em provas e metodologias de investigação em Enfermagem Oncológica
- ◆ Lições teóricas, questionamentos ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e documentos individuais de reflexão
- ◆ Disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com ligação à Internet



*Atualize os seus conhecimentos através deste **Advanced Master em Enfermagem Oncológica***

“

Esta especialização proporcionará uma sensação de segurança no desempenho das tarefas do seu trabalho, ajudando-o a crescer a nível pessoal e profissional”

O corpo docente inclui profissionais pertencentes à área da Enfermagem Oncológica, que contribuem com a sua experiência de trabalho para esta especialização, bem como especialistas reconhecidos pertencentes a sociedades científicas de referência.

Graças ao seu conteúdo multimédia desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, o profissional terá acesso a uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente de simulação que proporcionará uma aprendizagem imersiva programada para se formar em situações reais.

A conceção deste programa baseia-se na Aprendizagem Baseada nos Problemas, através da qual o instrutor deve tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgem ao longo do programa. Para tal, o profissional de enfermagem contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo criado por especialistas reconhecidos na área da Enfermagem Oncológica com uma vasta experiência de ensino.

Temos a melhor metodologia docente e uma multiplicidade de casos simulados que o ajudarão a treinar em situações reais.

Aproveite a oportunidade para aprender sobre os últimos avanços em Enfermagem Oncológica e melhorar o atendimento dos seus pacientes.



02 Objetivos

O Advanced Master em Enfermagem Oncológica destina-se a formar o profissional de enfermagem no seu trabalho diário, para o cuidado de pacientes com cancro, seguindo os mais altos padrões de qualidade no desempenho do seu trabalho.





“

Este Advanced Master foi concebido para que possa atualizar os seus conhecimentos em Enfermagem Oncológica, utilizando a mais recente tecnologia educacional, para contribuir com qualidade e segurança para a tomada de decisões, os cuidados, a monitorização e o acompanhamento de pacientes”



Objetivos gerais

- ♦ Atualizar os conhecimentos do profissional, facilitando a aquisição de competências avançadas que lhe permitam prestar cuidados especializados a doentes oncológicos complexos
- ♦ Incorporar os fundamentos teóricos e fisiopatológicos na prática da enfermagem, tendo em conta as particularidades dos doentes pediátricos, adultos e idosos
- ♦ Definir as competências específicas do enfermeiro no domínio da oncologia para aumentar a eficácia e eficiência na organização e adquirir competências de coordenação e gestão da equipa de enfermagem
- ♦ Conceber planos de cuidados de saúde para doentes e respetivas famílias integrando conhecimentos, atitudes e competências adquiridas durante a capacitação
- ♦ Aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em relação ao paciente oncológico e à gestão e administração do tratamento, garantindo sempre a segurança do paciente
- ♦ Aprofundar o desenvolvimento das relações interpessoais entre o profissional e a família do paciente, bem como com os outros membros da equipa multidisciplinar
- ♦ Integrar estratégias de gestão emocional nas diferentes fases do processo da doença, incorporando a abordagem psicossocial e espiritual nos cuidados e assumindo a morte como um processo natural no paciente terminal
- ♦ Adquirir as competências necessárias para agir autonomamente e fornecer os melhores cuidados com base em provas científicas
- ♦ Implementar a investigação na prática habitual de enfermagem como base para o desenvolvimento profissional e para a gestão eficaz e eficiente de casos complexos
- ♦ Atualizar os conhecimentos necessários em cuidados de Enfermagem Oncológica Pediátrica, a fim de aumentar a qualidade e segurança da prática de enfermagem na unidade pediátrica





Objetivos específicos

- ◆ Descrever as competências profissionais da enfermagem oncológica
- ◆ Familiarizar-se com as principais teorias etiopatogénicas do cancro, bem como com os mecanismos mais importantes de transformação maligna
- ◆ Diferenciar e compreender as alterações envolvidas nos processos de carcinogénese
- ◆ Determinar os fatores de risco relacionados com o desenvolvimento de doenças oncológicas e os seus efeitos na saúde
- ◆ Conhecer os dados epidemiológicos dos principais tumores malignos no nosso país
- ◆ Reconhecer os diferentes níveis de prevenção do cancro, bem como as atividades e estratégias de cada tipo de prevenção
- ◆ Adquirir informações sobre as características e o desenvolvimento dos principais programas de deteção precoce de cancro em Espanha
- ◆ Realizar uma avaliação completa do paciente oncológico que permita a deteção das necessidades e a implementação de estratégias para a resolução de problemas
- ◆ Conhecer os principais tipos de tumores malignos em relação à sua localização anatómica
- ◆ Adquirir conhecimentos sobre prevalência e fatores de risco relacionados com cada grupo de neoplasias
- ◆ Identificar os sinais e sintomas mais frequentes em cada grupo
- ◆ Descrever os testes de diagnóstico mais utilizados na deteção de tumores e no estadiamento tumoral
- ◆ Determinar as opções terapêuticas atuais adequadas a cada tipo de tumor
- ◆ Aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na elaboração de planos de cuidados de enfermagem adequados à patologia do paciente
- ◆ Descrever as modalidades terapêuticas que existem no paciente oncológico adulto, bem como as principais indicações para a sua escolha

- ♦ Identificar as técnicas cirúrgicas utilizadas para a ressecção dos tumores mais frequentes e os cuidados de enfermagem derivados das mesmas
- ♦ Adquirir conhecimentos sobre os diferentes agentes de quimioterapia, as suas indicações, bem como os efeitos adversos mais frequentes relacionados com a sua utilização
- ♦ Diferenciar as diferentes modalidades de radioterapia e determinar os cuidados necessários em cada uma delas
- ♦ Realizar planos de cuidados de enfermagem que respondam aos efeitos secundários da quimioterapia e do tratamento radioterápico
- ♦ Conhecer as características e indicações de outras terapias oncológicas atuais: tratamentos hormonais e biológicos e procedimentos intervencionais
- ♦ Determinar os cuidados de enfermagem prévios, posteriores e de acompanhamento recomendados para o paciente submetido a transplante por causas oncológicas
- ♦ Reconhecer as fases do processo de administração do tratamento de quimioterapia
- ♦ Conhecer em profundidade o protocolo de receção e armazenamento de citostáticos e garantir a segurança do paciente, do profissional e do resto da equipa de cuidados durante a sua manipulação
- ♦ Compreender o significado da validação farmacêutica e demonstrar conhecimento sobre as compatibilidades e incompatibilidades dos medicamentos antineoplásicos
- ♦ Identificar os recursos disponíveis na área de trabalho acomodada para a preparação de citostáticos, bem como as normas com as quais trabalhar
- ♦ Explicar como agir em caso de derrame de produtos de quimioterapia e/ou contaminação da área de trabalho
- ♦ Adquirir conhecimentos avançados sobre a administração da quimioterapia
- ♦ Classificar as diferentes vias de administração dos citostáticos, conhecendo as suas indicações, riscos e benefícios para o paciente
- ♦ Prevenir e reconhecer precocemente as complicações associadas ao acesso venoso durante a administração do tratamento quimioterápico e desenvolver planos de cuidados destinados à sua resolução
- ♦ Identificar os fármacos com maior risco de extravasação e saber como preveni-lo e tratá-lo
- ♦ Expor os riscos genéticos derivados do manuseamento de citostáticos e saber de que forma podem ser evitados ou minimizados
- ♦ Diferenciar os tipos de resíduos gerados após a manipulação e administração de fármacos antineoplásicos
- ♦ Familiarizar-se com o processo e regulamentos para o tratamento de resíduos citostáticos
- ♦ Ensinar os doentes e os seus familiares a gerir adequadamente os resíduos corporais após a administração de quimioterapia
- ♦ Aplicar o Processo de Cuidados de Enfermagem (PAE) no paciente oncológico, estabelecendo um plano de cuidados completo e individualizado
- ♦ Detetar os principais sintomas que podem comprometer a saúde do paciente oncológico iminentemente
- ♦ Determinar os cuidados de enfermagem mais adequados e atualizados para atuar sobre os sintomas com mais repercussão na qualidade de vida do paciente oncológico
- ♦ Realizar uma avaliação minuciosa e sistemática do estado de saúde da pessoa
- ♦ Explicar as bases fisiopatológicas da dor no paciente oncológico e conhecer a sua repercussão sobre o mesmo
- ♦ Enumerar os métodos e instrumentos para a exploração da dor e a sua adequação de acordo com as características do paciente
- ♦ Avaliar a dor como uma entidade multidimensional e não exclusivamente pela sua intensidade
- ♦ Reconhecer os mitos e preconceitos existentes em relação à utilização de analgésicos opióides, tanto nos pacientes como nos profissionais de saúde
- ♦ Estabelecer as necessidades analgésicas de um doente oncológico com base nas provas mais recentes disponíveis

- ♦ Observar as respostas do indivíduo ao tratamento analgésico, avaliar a sua eficácia e a ocorrência de efeitos adversos
- ♦ Aprofundar o seu conhecimento na relação entre nutrição e cancro
- ♦ Determinar a base fisiopatológica da desnutrição oncológica e as suas causas
- ♦ Adquirir os conhecimentos necessários para avaliar o estado nutricional dos pacientes com cancro e prevenir possíveis complicações
- ♦ Identificar as necessidades nutricionais dos doentes oncológicos e a forma de as satisfazer
- ♦ Desenvolver competências para realizar um enfoque terapêutico nutricional e farmacológico em casos de ingestão alterada
- ♦ Atualizar-se nos aspetos relacionados com indicações, vias de acesso e complicações da nutrição artificial (enteral e parenteral)
- ♦ Avaliar as necessidades nutricionais dos doentes em fase final de vida e abordá-las de uma perspetiva ética
- ♦ Descrever os cuidados pós-cirúrgicos dos cancros mais comuns
- ♦ Pôr em práticas técnicas e cuidados de enfermagem na reabilitação pulmonar e fisioterapia respiratória
- ♦ Reconhecer os diferentes tipos de ostomias e as suas características para prestar cuidados de qualidade ao doente ostomizado
- ♦ Demonstrar competência na gestão correta do linfedema como complicação da cirurgia mamária
- ♦ Reconhecer a importância dos cuidados paliativos e conhecer os seus antecedentes históricos
- ♦ Enquadrar o doente paliativo e os seus cuidados dentro dos regulamentos estatais, conhecendo os seus direitos
- ♦ Identificar os sinais e sintomas que aparecem no paciente oncológico no fim de vida e saber como tratá-los para proporcionar o maior conforto e bem-estar
- ♦ Detetar as necessidades do paciente nos últimos dias de vida, a fim de proporcionar cuidados completos e de qualidade
- ♦ Desenvolver competências para oferecer apoio emocional e psicológico ao ambiente familiar do paciente em tempos de agonia
- ♦ Familiarizar-se com o processo de fim de vida em casa, bem como com os seus antecedentes históricos
- ♦ Distinguir os tipos de luto e as suas fases
- ♦ Conceber planos de cuidados de enfermagem para familiares em processo de luto
- ♦ Compreender as diferentes áreas da bioética nos cuidados paliativos
- ♦ Desenvolver planos de cuidados através do processo de cuidados de enfermagem, incluindo diagnósticos (NANDA), objetivos (NOC) e intervenções (NIC)
- ♦ Comunicar de uma forma compreensível, adequada às necessidades do paciente e oferecendo informações verdadeiras para ajudar na tomada de decisões
- ♦ Desenvolver competências de comunicação assertiva, auto-regulação, bem como técnicas para a análise e resolução de problemas
- ♦ Facilitar o processo de adaptação e motivar os pacientes com negação mal-adaptativa para a mudança
- ♦ Implementar as fases do processo deliberativo como estratégia para orientar os pacientes na tomada de decisões sobre a sua própria saúde
- ♦ Gerir a ocorrência da conspiração do silêncio através da validação emocional, da empatia, da antecipação ou do acordo
- ♦ Avaliar a capacidade de decisão do doente e identificar o doente não competente
- ♦ Reconhecer os fatores externos, internos e de aprendizagem envolvidos na emergência da agressividade nos pacientes oncológicos
- ♦ Apoiar e avaliar as reações emocionais derivadas da possibilidade de limitação do esforço terapêutico
- ♦ Antecipar e prevenir a claudicação familiar através da identificação de fatores relacionados e desenvolvendo estratégias de intervenção familiar

- ♦ Identificação manifestações e indicadores de risco de luto complicado e implementação de técnicas de apoio familiar
- ♦ Orientar o paciente e a família no planeamento antecipado das decisões de cuidados de saúde
- ♦ Determinar a prevalência do cancro no grupo etário pediátrico e familiarizar-se com os tumores mais comuns
- ♦ Descrever os principais tratamentos em doentes pediátricos e adolescentes, bem como as suas possíveis complicações
- ♦ Identificar as necessidades do doente com cancro pediátrico e do seu ambiente familiar numa perspetiva holística, a fim de prestar cuidados de qualidade
- ♦ Desenvolver competências para cuidar do doente pediátrico nos últimos dias de vida, oferecendo apoio psicológico e emocional
- ♦ Avaliar o estado nutricional do paciente pediátrico e adaptar a alimentação para diminuir as complicações e aumentar a qualidade de vida
- ♦ Prestar cuidados psicológicos ao paciente e ao seu ambiente durante as diferentes fases da doença que favoreçam uma adaptação eficaz e melhorem o seu bem-estar
- ♦ Descrever os tumores mais frequentes na população idosa
- ♦ Compreender as características específicas da população idosa e a sua influência sobre as doenças neoplásicas
- ♦ Adquirir os conhecimentos necessários para realizar uma avaliação geriátrica completa e identificar as necessidades do paciente, a fim de desenvolver um plano terapêutico
- ♦ Rever os aspetos fundamentais da dor oncológica no paciente idoso e a sua abordagem multidimensional
- ♦ Explicar os fundamentos da investigação nas Ciências da Saúde e a sua importância no campo da Oncologia



- ♦ Distinguir as diferentes áreas de investigação em Oncologia e Enfermagem Oncológica, e a sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes
- ♦ Aprofundar os seus conhecimentos sobre as características da investigação translacional e a sua importância para a Oncologia
- ♦ Determinar as principais linhas de investigação de enfermagem em Oncologia, tanto a nível nacional como internacional
- ♦ Liderar, organizar e avaliar projetos individuais de investigação e grupos de trabalho de enfermagem ou multidisciplinares
- ♦ Compreender e lidar com os desafios e dificuldades que o novo pessoal pode enfrentar, com base em diferentes estratégias de apoio institucional
- ♦ Refletir sobre a própria prática, realizando juízos críticos, demonstrando uma atitude construtiva e tendo em conta os conhecimentos mais recentes
- ♦ Diferenciar os principais modelos de leitura crítica, de acordo com o tipo de estudo a ser analisado
- ♦ Interpretar a informação contida na literatura científica para colocar provas contrastadas e de qualidade ao alcance do doente
- ♦ Utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação para melhorar a prática diária e o trabalho de equipa
- ♦ Atualizar os conhecimentos em Oncologia Pediátrica
- ♦ Promover estratégias de trabalho baseadas numa abordagem completa dos cuidados a doentes oncológicos pediátricos como modelo de referência para alcançar a excelência nos cuidados de saúde
- ♦ Favorecer a aquisição de competências e habilidades técnicas através de um potente sistema audiovisual e a possibilidade de desenvolvimento através de oficinas de simulação *online* e/ou capacitação específica
- ♦ Incentivar a estimulação profissional através de educação continua e investigação
- ♦ Otimizar a qualidade e o cuidado dos doentes pediátricos com patologia oncológica, fornecendo aos profissionais de saúde qualificações mais elevadas
- ♦ Adquirir as competências essenciais para prestar cuidados integrais às crianças e aos adolescentes com cancro e às suas famílias
- ♦ Reconhecer e avaliar as necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais das crianças e dos adolescentes com cancro e respetivas famílias
- ♦ Obter conhecimentos e competências suficientes para poder desenvolver as atitudes pessoais e profissionais necessárias para tratar crianças e adolescentes com cancro
- ♦ Desenvolver uma visão completa dos cuidados prestados às crianças e aos adolescentes com cancro e respetivas famílias, a fim de promover o seu bem-estar, autonomia e dignidade em todos os momentos
- ♦ Desenvolver competências de resolução de problemas e de geração de provas no campo da oncologia pediátrica para corrigir deficiências no conhecimento e estabelecer assim padrões de excelência na prática



Atualize os seus conhecimentos através do programa de Enfermagem em Oncologia”

03

Competências

Depois de passar nas avaliações des Advanced Master em Enfermagem Oncológica, o profissional de enfermagem terá adquirido as competências profissionais necessárias para uma prática de qualidade e atualizada com base nas mais recentes provas científicas.



“

Com este programa poderá dominar os novos procedimentos terapêuticos e aplicar os melhores cuidados na Enfermagem Oncológica”



Competências gerais

- ◆ Liderar os cuidados de enfermagem em todas as fases do processo oncológico e a todos os níveis de cuidados
- ◆ Gerir a continuidade dos cuidados de saúde, concentrando-se nas necessidades do paciente e do seu ambiente
- ◆ Coordenar consultas de enfermagem especializadas no cuidado dos doentes oncológicos e paliativos
- ◆ Gerir equipas de cuidados oncológicos em todas as áreas: unidades de hospitalização, hospitais de dia e consultas externas
- ◆ Coordenar consultas de enfermagem especializadas no cuidado dos doentes oncológicos e paliativos
- ◆ Gerir equipas de cuidados oncológicos em todas as áreas: unidades de hospitalização, hospitais de dia e consultas externas
- ◆ Possuir conhecimentos que proporcionem uma base ou oportunidade de ser original no desenvolvimento e/ou aplicação de ideias, muitas vezes no seu contexto de investigação
- ◆ Aplicar os conhecimentos adquiridos e as capacidades de resolução de problemas em ambientes novos ou desconhecidos dentro de contextos mais amplos (ou multidisciplinares) relacionados com o seu campo de estudo
- ◆ Integrar conhecimentos e lidar com a complexidade de fazer julgamentos baseados em informações incompletas ou limitadas, incluindo reflexões sobre as responsabilidades sociais e éticas associadas à aplicação dos seus conhecimentos e julgamentos
- ◆ Comunicar as suas conclusões - e os conhecimentos e fundamentos por detrás delas - a audiências especializadas e não especializadas de forma clara e inequívoca
- ◆ Possuir as capacidades de aprendizagem que lhes permitirão continuar a estudar de forma largamente autodirigida ou autónoma





Competências específicas

- ◆ Prestar cuidados especializados ao paciente oncológico, de acordo com as suas particularidades
- ◆ Coordenar e gerir uma equipa de enfermeiros especializados em doentes oncológicos
- ◆ Prestar cuidados às famílias dos doentes oncológicos, com especial atenção àqueles em fase de luto
- ◆ Administrar os tratamentos prescritos aos doentes, garantindo a sua segurança
- ◆ Realizar a abordagem psicossocial do paciente nas diferentes fases da sua doença, prestando especial atenção ao fim de vida
- ◆ Conhecer os fatores de risco para cada tipo de tumor
- ◆ Detetar possíveis emergências ou efeitos secundários em doentes submetidos a tratamento
- ◆ Identificar possíveis desnutrições ou necessidades nutricionais em doentes oncológicos
- ◆ Detetar as necessidades dos doentes paliativos e abordá-las
- ◆ Participar em novas linhas de investigação de enfermagem no campo da oncologia
- ◆ Trabalhar de forma holística, tolerante, sem julgamento, atenciosa e sensível, assegurando que os direitos, as crenças e os desejos das crianças e dos adolescentes com cancro e respetivas famílias não sejam comprometidos, permitindo-lhes expressar as suas preocupações e interesses, e que possam responder adequadamente
- ◆ Gerir os cuidados de enfermagem orientados para a satisfação das necessidades derivadas dos problemas de saúde da criança ou do adolescente com cancro e a prevenção de complicações, garantindo uma prática segura e de qualidade

- ♦ Avaliar as repercussões da hospitalização e dos processos de doença que implicam uma perda ou mudança na vida da criança e do adolescente com cancro e respetiva família, estabelecendo uma relação terapêutica que facilite a sua adaptação à unidade, o enfrentamento adequado e favoreça o envolvimento progressivo nos cuidados
- ♦ Avaliar integralmente e contextualmente a criança e o adolescente com cancro e respetiva família, detetando qualquer anomalia e possíveis défices nas suas necessidades, fazendo julgamentos clínicos profissionais, planeando intervenções e resolvendo autonomamente os problemas identificados e/ou referindo-se a outro profissional, assegurando uma atuação partilhada e coordenada
- ♦ Executar eficaz e eficientemente os diferentes procedimentos, testes de diagnóstico e tratamentos derivados dos diferentes problemas de saúde em crianças e adolescentes, tendo em conta os diferentes níveis de cuidados e assegurando uma prática profissional baseada em princípios éticos, legais e de segurança clínica
- ♦ Prestar cuidados integrais à criança ou ao adolescente com cancro e à sua família, numa perspetiva ética e legal, com respeito, tolerância, sem julgamentos, com sensibilidade à diversidade cultural, garantindo o direito à privacidade, confidencialidade, informação, participação, autonomia e consentimento informado na tomada de decisões
- ♦ Considerar os cuidados emocionais, físicos e pessoais, incluindo a satisfação das necessidades de conforto, nutrição e higiene pessoal e permitir a manutenção das atividades quotidianas
- ♦ Gerir os cuidados de enfermagem da criança com um processo oncológico de forma autónoma, permitindo uma adaptação, uma experiência e um tratamento da doença adequados ao longo processo evolutivo da doença, uma terapia intensiva e específica que requer, dos seus efeitos secundários e das repercussões psico-emocionais e sociais que implicam a criança, o adolescente e respetiva família
- ♦ Educar, facilitar, apoiar e encorajar o bem-estar e conforto de crianças e adolescentes com cancro e das suas famílias
- ♦ Aplicar diferentes estratégias de educação sanitária à criança ou adolescente com cancro de forma autónoma, identificando necessidades de aprendizagem, concebendo, planeando e realizando intervenções para promover, fomentar e manter a autonomia da criança e do adolescente com cancro e da família, para prevenir riscos e alcançar o nível mais elevado possível de autocuidado
- ♦ Avaliar a criança e o adolescente com cancro, respetiva família e ambiente social, identificando o seu grau de dependência, os cuidados de que necessitam, os recursos e o apoio social disponíveis, bem como os serviços de saúde necessários para cobrir as suas necessidades
- ♦ Gerir os cuidados de enfermagem orientados para satisfazer as necessidades das crianças e dos adolescentes com cancro e respetivas famílias e as complicações derivadas de um problema de saúde que requer cuidados nas urgências e nas Unidades de Cuidados Intensivos Pediátricos (UCIP), tendo em conta os padrões de qualidade e segurança clínica
- ♦ Desenvolver a capacidade de antecipar e agir em situações que possam pôr em risco a vida de uma criança ou um adolescente em estado crítico, num ambiente complexo com tecnologia terapêutica e de diagnóstico em constante atualização

- ♦ Proporcionar o apoio emocional necessário face ao impacto produzido pela gravidade da doença, admissão nas urgências ou UCIP, para reduzir o *stress* emocional, facilitar a resposta eficaz à situação e favorecer a adaptação à unidade ou à experiência do luto
- ♦ Manter uma comunicação eficaz com a equipa, com outros profissionais, instituições e grupos sociais, utilizando os recursos disponíveis, facilitando a troca de informações e contribuindo para uma melhoria dos cuidados prestados num clima de colaboração e para perceber que o bem-estar do paciente é alcançado através da combinação dos recursos e das ações dos membros da equipa
- ♦ Avaliar os riscos e promover ativamente o bem-estar e a segurança de todas as pessoas no ambiente de trabalho
- ♦ Basear a sua prática clínica nas melhores provas disponíveis para contribuir para a melhoria contínua da qualidade dos cuidados prestados à criança e ao adolescente com cancro e respetiva família

“*Aproveite a oportunidade e comece a atualizar-se quanto aos últimos desenvolvimentos em Enfermagem Oncológica*”



04

Direção do curso

O pessoal docente do programa inclui especialistas de referência em Enfermagem Oncológica que trazem a sua experiência de trabalho para esta capacitação. Além disso, outros especialistas de reconhecido prestígio também participam na sua conceção e elaboração, completando o programa de forma interdisciplinar.





“

Aprenda com profissionais de referência sobre os últimos avanços nos procedimentos no campo da Enfermagem Oncológica”

Direção



Sra. Marina Morán López

- ♦ DUE em Serviços de Oncologia Médica, Cirurgia Geral e Digestiva e Serviços de Traumatologia no Hospital Universitário Infanta Elena em Madrid desde dezembro de 2007
- ♦ Serviços de cirurgia infantil, neonatais, ambulatorios, traumatologia infantil no Hospital Universitário de La Paz
- ♦ Auxiliar de Enfermagem: - no Hospital Universitário La Paz 2006



Sra. Raquel Coronado Robles

- ♦ Enfermeira especializada em Enfermagem Pediátrica
- ♦ Unidade de Hemato-oncologia Pediátrica no Hospital Vall d'Hebron, Barcelona
- ♦ Licenciatura em Enfermagem na UAB

Professores

Sra. Natalia García Parra

- ♦ Coordenadora de voluntariado. Associação Espanhola Contra o Cancro (Madrid), 2018-presente
- ♦ Coordenadora de voluntariado no Hospital Infanta Elena
- ♦ Psico-oncologista. Associação Espanhola Contra o Cancro (Albacete), 2017-2018
- ♦ Psicóloga. Associação Espanhola de Doentes com Leucemia Mieloide Crónica (AELEMIC), 2016-2017
- ♦ Psicóloga. Clínica DRM (Murcia). Serviço de psicologia para crianças, adolescentes e adultos. Avaliações psicológicas, 2015-2017

Sra. Teresa Soriano Ruiz

- ♦ Hospital de Dia(polivalente) no Hospital Universitário Infanta Elena, setembro de 2011-presente
- ♦ Enfermeira de Cirurgia Geral no Hospital Universitário Infanta Elena, maio 2009-setembro 2011
- ♦ Enfermeira no lar Amma Humanes, agosto-setembro de 2009
- ♦ Enfermeira no lar Nuestra Señora de La Soledad, maio-agosto de 2009
- ♦ Enfermeira no lar e centro de dia Personalia, Parla, outubro de 2008-maio de 2009
- ♦ Enfermeira auxiliar no lar e centro dia Personalia, julho de 2007-maio de 2009
- ♦ Auxiliar de Enfermagem no Centro de Dia de Enfermagem Enfermeira SL, julho-setembro de 2006

Sra. Marina Bonfill Ralló

- ♦ Psico-oncologista na Unidade de Hemato-oncologia Pediátrica no Campus do Hospital Vall d'Hebron Barcelona

Sra. Verónica Fernández Angulo

- ♦ Hospital de Dia Unidade de Hemato-oncologia Pediátrica, Hospital Vall d'Hebron de Barcelona

Sra. Eva Casado Pérez

- ♦ Diploma universitário em Enfermagem pela EUE "Fundação Jiménez Díaz"
- ♦ Hospital Infanta Elena de Valdemoro, Enfermeira de Medicina Nuclear, Hospital de Dia Oncológico
- ♦ Serviço de Urgência Geral e Pediátrica, Hospital de Sanitas 'La Moraleja', Madrid: Enfermeira, novembro de 2005-dezembro de 2007
- ♦ Serviço de Urgência Geral e Pediátrica Instituto de Ginecología y Reproducción Asistida FIV Madrid, Madrid, setembro de 2000-novembro de 2005
- ♦ Serviços de Ginecologia, Obstetrícia e Serviços de Reprodução Assistida, Fundação Jiménez Díaz, Madrid: Enfermeira, dezembro 2004-maio 2005
- ♦ Serviço de Medicina Interna e Unidade de Estadia Curta Enfermeira disponível para serviços de Neurologia, Cardiologia, Ginecologia e Pneumologia, julho de 2004-setembro de 2004
- ♦ Enfermeira do Serviço de Urgência disponível para os serviços de Medicina Interna, Pneumologia e Cirurgia do Pescoço e Mama, janeiro de 2001-dezembro de 2001
- ♦ Enfermeira do Serviço de Urgência disponível para Digestiva, Pneumologia, Medicina Interna, Oncologia e Ginecologia e Obstetrícia

Sra. Noelia Menéndez

- ♦ Unidade Hospitalar Covid-19 Day, Hospital Universitário Infanta Elena (Valdemoro), junho 2019-junho 2020
- ♦ Prestação de serviço em todas as enfermarias de hospitalização, Urgências, Ambulatórios e Extrações, Hospital HLA Universitario Moncloa, Madrid, abril 2010-setembro 2019
- ♦ Hospitalização, Hospital de El Bierzo (León), julho e agosto de 2009

Sra. Minerva Martínez Camacho

- ♦ Medicina nuclear, Hospital Infanta Elena, DUE no Hospital de oncologia e hematologia
- ♦ Serviço de urgências, Valdemoro. Hospital de Madrid Infanta Elena DUE, dezembro de 2007-agosto de 2019
- ♦ Medicina Interna, Madrid Clínica Universal DUE, setembro de 2006-dezembro de 2007
- ♦ Consejería de Educación DUE, Alcorcón. Madrid Comunidad de Madrid, setembro de 2005-junho de 2006
- ♦ Enfermeira de Escola, Hospital de Madrid 12 de Octubre DUE Endocrino, junho-agosto de 2005
- ♦ Medicina Interna, Hospital Central de la Cruz Roja DUE de Madrid, abril-junho de 2005
- ♦ Serviço de urgências, Hospital de Madrid Gregorio Marañón DUE, dezembro de 2004-março de 2005
- ♦ ICU, Madrid Clínica Universal DUE, setembro de 2003-janeiro de 2005
- ♦ UCI Neurologia, Hospital de Madrid Ramón Y Cajal DUE, julho-agosto de 2003

Sra. Raquel Hladun Álvaro

- ♦ Médica especialista voluntária e chefe de Ensaios Clínicos da Unidade de Hemato-oncologia Pediátrica no Campus do Hospital Vall d'Hebron Barcelona

Sra. Maria José Muñoz Blanco

- ♦ Supervisora da Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos (P-ICU), Campus do Hospital Vall d'Hebron Barcelona

Sr. Ramiro Ortegón Delgadillo

- ♦ Unidade de Hemato-oncologia Pediátrica, Campus do Hospital Vall d'Hebron Barcelona
Co-diretor do SEER (Saúde e Educação Emocional)

Sra. Raquel Rodríguez Gil

- ♦ Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos (UCI-P), Campus do Hospital Vall d'Hebron Barcelona





Sra. Anna Saló Rovira

- ♦ Psico-oncologista na Unidade de Hemato-oncologia Pediátrica no Campus do Hospital Vall d'Hebron Barcelona

Sr. Antonio Toro Guzmán

- ♦ Unidade de Hemato-oncologia Pediátrica, Hospital Vall d'Hebron, Barcelona. Professor Associado em Enfermagem na Universidade Autònoma de Barcelona (UAB) 2017-2018

Dra. Miriam Vidal Laliena

- ♦ Doutoramento em Biologia Celular, Imunologia e Neurociência no IDIBAPS-UB. Gestor de dados clínicos- coordenador de estudos Unidade de onco-hematologia pediátrica no Campus do Hospital Vall d'Hebron Barcelona (2016-2017)
- ♦ Atualmente monitora de ensaios clínicos na indústria farmacêutica (contacto, apoio e coordenação com unidades hospitalares)

Sra. Ruth Fernández Martínez

- ♦ Hospital de Dia Unidade de Hemato-oncologia Pediátrica, Hospital Vall d'Hebron de Barcelona

Sra. Luz Uría Oficialdegui

- ♦ Médica especialista voluntária e chefe de Ensaios Clínicos da Unidade de Hemato-oncologia Pediátrica no Campus do Hospital Vall d'Hebron Barcelona

Sr. Pablo Velasco Puyó

- ♦ Unidade de Hemato-oncologia Pediátrica no Campus do Hospital Vall d'Hebron Barcelona. Professor Associado da Faculdade de Medicina UAB

Sra. Pilar Verona-Martínez Humet

- ♦ Associação AFANOC

Sra. Mihaela Vlaic

- ♦ Enfermeira Pediátrica. Hospital Vall d'Hebron, Barcelona

05

Estrutura e conteúdo

A estrutura dos conteúdos foi concebida por uma equipa de profissionais dos melhores centros hospitalares e universidades de Espanha, conscientes da relevância da contemporaneidade da especialização para poder intervir na prevenção, no cuidado e na monitorização da saúde obstétrica dos nossos pacientes, e comprometidos com um ensino de qualidade através das novas tecnologias educativas.



“

Este Advanced Master em Enfermagem Oncológica contém o programa científico mais completo e atualizado do mercado”

Módulo 1. Introdução à oncologia. Enfermagem Oncológica

- 1.1. Oncologia e enfermagem oncológica
 - 1.1.1. Introdução à Enfermagem Oncológica
 - 1.1.2. Definição de cancro
 - 1.1.3. Conceitos histológicos essenciais
- 1.2. Etiopatogenia e biologia do cancro
 - 1.2.1. Teorias etiopatogénicas
 - 1.2.1.1. Teoria viral
 - 1.2.1.2. Teoria de Oncogene
 - 1.2.1.3. Teoria dos genes supressores
 - 1.2.1.4. Teoria Génica
 - 1.2.1.5. Teoria Inflamatória
 - 1.2.2. Biologia do cancro
 - 1.2.2.1. Conceitos de biologia celular
 - 1.2.2.2. Mecanismos de transformação maligna
- 1.3. Carcinogénese
 - 1.3.1. Alterações genéticas
 - 1.3.1.1. Proto-oncogenes
 - 1.3.1.2. Genes reparadores de tumores
 - 1.3.1.3. Genes reparadores de ADN
 - 1.3.2. Alterações epigenéticas
 - 1.3.3. Agentes cancerígenos
- 1.4. Classificação e nomenclatura dos tumores
 - 1.4.1. Tumores benignos
 - 1.4.2. Tumores malignos
- 1.5. Progressão tumoral. Estadiamento
 - 1.5.1. Vias de disseminação tumoral
 - 1.5.2. Estadiamento
 - 1.5.2.1. De acordo com a extensão
 - 1.5.2.2. De acordo com o grau de diferenciação



- 1.6. Fatores de risco
 - 1.6.1. Fatores genéticos
 - 1.6.2. Fatores hormonais
 - 1.6.3. Radiação
 - 1.6.4. Tabaco
 - 1.6.5. Álcool
 - 1.6.6. Dieta
 - 1.6.7. Fármacos
 - 1.6.8. Agentes físicos
 - 1.6.9. Agentes químicos
 - 1.6.10. Agentes biológicos
 - 1.6.11. Exposição ocupacional
- 1.7. Epidemiologia do cancro
 - 1.7.1. Epidemiologia do cancro no mundo
 - 1.7.2. Epidemiologia do cancro em Espanha
 - 1.7.2.1. Incidência
 - 1.7.2.2. Prevalência
 - 1.7.2.3. Mortalidade
 - 1.7.2.4. Sobrevivência
- 1.8. Prevenção do cancro
 - 1.8.1. Tipos de prevenção
 - 1.8.2. Prevenção primária
 - 1.8.2.1. Intervenção contra o tabaquismo
 - 1.8.2.2. Intervenção contra o consumo de álcool
 - 1.8.2.3. Difusão de uma dieta saudável
 - 1.8.3. Prevenção secundária
 - 1.8.4. Prevenção terciária
 - 1.8.5. Prevenção quaternária
- 1.9. Programas de deteção precoce
 - 1.9.1. Programa de deteção precoce do cancro colorretal
 - 1.9.2. Programa de deteção precoce do cancro da mama
 - 1.9.3. Programa de deteção precoce do cancro do colo do útero

- 1.10. Avaliação global do doente oncológico
 - 1.10.1. Marcadores tumorais
 - 1.10.2. Testes de imagem
 - 1.10.3. Escalas de avaliação
 - 1.10.3.1. Escalas de avaliação da qualidade de vida
 - 1.10.3.1.1. Avaliação dos sintomas
 - 1.10.3.1.2. Avaliação funcional
 - 1.10.3.1.3. Avaliação da qualidade de vida

Módulo 2. Tipos de tumores

- 2.1. Tumores hematológicos
 - 2.1.1. Linfoma
 - 2.1.2. Leucemia
 - 2.1.3. Síndromes mieloproliferativas
 - 2.1.4. Síndromes mielodisplásticas
 - 2.1.5. Tumores de células plasmáticas
- 2.2. Tumores osteomusculares
 - 2.2.1. Osteossarcoma
 - 2.2.2. Condrossarcoma
 - 2.2.3. Sarcoma de Ewing
 - 2.2.4. Sarcomas de tecidos moles
- 2.3. Tumores do sistema digestivo
 - 2.3.1. Cancro do esófago
 - 2.3.2. Cancro gástrico
 - 2.3.3. Cancro colorretal
 - 2.3.4. Carcinoma do ânus
 - 2.3.5. Outros tumores intestinais
 - 2.3.6. Hepatocarcinoma
 - 2.3.7. Colangiocarcinoma
 - 2.3.8. Carcinoma da vesícula biliar
 - 2.3.9. Cancro pancreático

- 2.4. Tumores do sistema nervoso
 - 2.4.1. Astrocitoma
 - 2.4.2. Oligodendroglioma
 - 2.4.3. Glioblastoma
 - 2.4.4. Meningioma
 - 2.4.5. Neurinoma
 - 2.4.6. Schwannoma
- 2.5. Tumores geniturinários
 - 2.5.1. Carcinoma renal
 - 2.5.2. Carcinoma urotelial
 - 2.5.3. Carcinoma da bexiga
 - 2.5.4. Carcinoma da próstata
 - 2.5.5. Cancro do endométrio
 - 2.5.6. Cancro dos ovários
 - 2.5.7. Cancro do colo do útero
 - 2.5.8. Cancro da vulva
 - 2.5.9. Cancro testicular
 - 2.5.10. Cancro peniano
- 2.6. Tumores endócrinos
 - 2.6.1. Cancro da tireoide e paratiroide
 - 2.6.2. Carcinoma suprarrenal
 - 2.6.3. Tumores neuroendócrinos
 - 2.6.4. Tumores de carcinoides
 - 2.6.5. Síndromes de neoplasia endócrina múltipla
- 2.7. Tumores na cabeça e no pescoço
 - 2.7.1. Tumores hipofisários
 - 2.7.2. Cancro da cavidade oral
 - 2.7.3. Cancro orofaríngeo e nasofaríngeo
 - 2.7.4. Cancro do seio paranasal
 - 2.7.5. Cancro da glândula salivar
 - 2.7.6. Cancro da laringe

- 2.8. Tumores dermatológicos
 - 2.8.1. Melanoma
 - 2.8.2. Carcinoma das células basais
 - 2.8.3. Carcinoma epidermoide
- 2.9. Cancro da mama
 - 2.9.1. Subtipos histológicos
 - 2.9.2. Subtipos moleculares
- 2.10. Tumores torácicos
 - 2.10.1. Cancro do pulmão
 - 2.10.2. Timoma
 - 2.10.3. Mesotelioma pleural

Módulo 3. Tratamentos oncológicos

- 3.1. Tipos de tratamento
 - 3.1.1. Tratamento neoadjuvante
 - 3.1.2. Tratamento adjuvante
 - 3.1.3. Tratamento paliativo
 - 3.1.4. Terapias orientadas
- 3.2. Cirurgia oncológica
 - 3.2.1. Conceitos essenciais
 - 3.2.2. Avaliação pré-operatória
 - 3.2.3. Técnicas cirúrgicas nos principais tumores
 - 3.2.4. Emergências cirúrgicas
- 3.3. Tratamento de quimioterapia
 - 3.3.1. Fundamentos da quimioterapia
 - 3.3.2. Tipos de quimioterapia
 - 3.3.2.1. Agentes alquilantes
 - 3.3.2.2. Compostos de platina
 - 3.3.2.3. Alcalóides de origem vegetal
 - 3.3.2.4. Antimetabólitos
 - 3.3.2.5. Inibidores de topoisomerase
 - 3.3.2.6. Antibióticos anti-tumorais
 - 3.3.2.7. Outros agentes
 - 3.3.3. Tipos de resposta

- 3.4. Efeitos secundários da quimioterapia
 - 3.4.1. Toxicidade digestiva
 - 3.4.2. Toxicidade cutânea
 - 3.4.3. Toxicidade hematológica
 - 3.4.4. Toxicidade cardiovascular
 - 3.4.5. Toxicidade neurológica
 - 3.4.6. Outros efeitos secundários
- 3.5. Tratamento de radioterapia
 - 3.5.1. Tipos de radioterapia
 - 3.5.2. Prescrições médicas
- 3.6. Efeitos secundários da radioterapia
 - 3.6.1. Radioterapia de cabeça e pescoço
 - 3.6.2. Radioterapia do tórax
 - 3.6.3. Radioterapia abdominal e pélvica
- 3.7. Técnicas de radiologia interativa
 - 3.7.1. Radiofrequência
 - 3.7.2. Quimioembolização
 - 3.7.3. Radioembolização
 - 3.7.4. Outras
- 3.8. Tratamento hormonal
 - 3.8.1. Anti-estrogénios
 - 3.8.2. Progestogénicos
 - 3.8.3. Inibidores de aromatase
 - 3.8.4. Estrogénios
 - 3.8.5. Anti-andrógenos
 - 3.8.6. Agonistas hormonais libertadores de gonadotrofinas
- 3.9. Tratamentos biológicos
 - 3.9.1. Anticorpos monoclonais
 - 3.9.2. Inibidores de quinase
 - 3.9.3. inibidores de mTOR
 - 3.9.4. Citoquinas imunoreguladoras

- 3.10. Transplantes
 - 3.10.1. Transplante de órgãos sólidos
 - 3.10.2. Transplante de medula óssea
 - 3.10.3. Transplante de sangue periférico
 - 3.10.4. Transplante de cordão umbilical

Módulo 4. Papel da enfermagem na administração de tratamentos quimioterápicos

- 4.1. Receção e armazenamento de produtos citostáticos
 - 4.1.1. Receção
 - 4.1.2. Armazenamento
- 4.2. Validação de produtos citostáticos
 - 4.2.1. Validação farmacêutica
 - 4.2.2. Ficha de trabalho
 - 4.2.3. Rótulo
 - 4.2.4. Estabilidade e compatibilidade
- 4.3. Preparação de produtos citostáticos
 - 4.3.1. Área de trabalho
 - 4.3.1.1. Armário de segurança biológica
 - 4.3.1.2. Isoladores de laboratório
 - 4.3.1.3. Normas da área de trabalho
 - 4.3.1.4. Normas de limpeza
 - 4.3.1.5. Contaminação do local de trabalho
 - 4.3.1.6. Derrames
 - 4.3.1.7. Exposições acidentais
- 4.4. Administração
 - 4.4.1. Proteção dos administradores
 - 4.4.2. Proteção ambiental
 - 4.4.3. Prevenção de erros
 - 4.4.4. Acesso venoso
 - 4.4.5. Técnica de administração

- 4.5. Vias de administração da quimioterapia
 - 4.5.1. Definição
 - 4.5.2. Quimioterapia oral
 - 4.5.3. Cateteres venosos periféricos
 - 4.5.3.1. Critérios de seleção
 - 4.5.3.2. Tipo de material
 - 4.5.3.3. Locais de inserção
 - 4.5.3.4. Técnica de colocação
 - 4.5.3.5. Cuidados de enfermagem
 - 4.5.4. Cateter venoso central com reservatório
 - 4.5.4.1. Critérios de seleção
 - 4.5.4.2. Tipo de material
 - 4.5.4.3. Locais de inserção
 - 4.5.4.4. Técnica de colocação
 - 4.5.4.5. Cuidados de enfermagem
 - 4.5.5. Cateter venoso central inserido percutaneamente
 - 4.5.5.1. Critérios de seleção
 - 4.5.5.2. Tipo de material
 - 4.5.5.3. Locais de inserção
 - 4.5.5.4. Técnica de colocação
 - 4.5.5.5. Cuidados de enfermagem
 - 4.5.6. Cateter venoso central de inserção periférica
 - 4.5.6.1. Critérios de seleção
 - 4.5.6.2. Tipo de material
 - 4.5.6.3. Locais de inserção
 - 4.5.6.4. Técnica de colocação
 - 4.5.6.5. Cuidados de enfermagem
 - 4.5.7. Quimioterapia intraperitoneal
 - 4.5.7.1. Critérios de seleção
 - 4.5.7.2. Técnica de administração
 - 4.5.7.3. Cuidados de enfermagem
- 4.6. Complicações do acesso venoso
 - 4.6.1. Introdução
 - 4.6.2. Complicações precoces
 - 4.6.2.1. Infecção
 - 4.6.2.2. Pneumotórax
 - 4.6.2.3. Acomodação de cateteres
 - 4.6.2.4. Mal posicionamento e extravasação de cateteres
 - 4.6.2.5. Arritmias
 - 4.6.2.6. Migração ou deslocação de cateteres
 - 4.6.2.7. Fratura do cateter e embolia
 - 4.6.2.8. Oclusão ou obstrução de cateteres
 - 4.6.3. Complicações tardias
 - 4.6.3.1. Fratura do cateter
 - 4.6.3.2. Trombose
 - 4.6.3.3. Necrose da pele que rodeia o dispositivo
- 4.7. Gestão de flebite
 - 4.7.1. Definição
 - 4.7.2. Causas
 - 4.7.3. Sinais e sintomas
 - 4.7.4. Classificação
 - 4.7.5. Fatores de risco
 - 4.7.6. Como prevenir a flebite?
 - 4.7.7. Cuidados de enfermagem
- 4.8. Gestão da extravasação
 - 4.8.1. Definição
 - 4.8.2. Fatores relacionados com a extravasação
 - 4.8.3. Como evitar a extravasação?
 - 4.8.4. Classificação dos citostáticos de acordo com os efeitos da extravasação
 - 4.8.5. Manifestações de extravasação de acordo com citostáticos
 - 4.8.6. Tratamento geral
 - 4.8.7. Tratamento específico
 - 4.8.8. Tratamento cirúrgico
 - 4.8.9. Cuidados de enfermagem

- 4.9. Riscos de exposição durante a administração
 - 4.9.1. Pessoal afetado
 - 4.9.2. Vias de penetração
 - 4.9.3. Riscos genéticos
- 4.10. Resíduos de resíduos citostáticos e de excrementos
 - 4.10.1. Tratamento de excrementos
 - 4.10.1.1. Urina
 - 4.10.1.2. Fezes
 - 4.10.1.3. Suor
 - 4.10.1.4. Restos
 - 4.10.2. Tratamento de resíduos citostáticos
 - 4.10.2.1. Regulamentos
 - 4.10.2.2. Tipos de resíduos
 - 4.10.2.3. Materiais necessários
 - 4.10.2.4. Manuseamento e armazenamento
 - 4.10.2.5. Eliminação

Módulo 5. Manifestações clínicas e emergências no doente oncológico

- 5.1. Introdução à semiologia no doente oncológico
 - 5.1.1. Avaliação de enfermagem do doente oncológico
 - 5.1.2. Plano de cuidados NANDA-NOC-NIC
- 5.2. Manifestações respiratórias
 - 5.2.1. Dispneia
 - 5.2.2. Tosse
 - 5.2.3. Soluços
 - 5.2.4. Hemoptise
 - 5.2.5. Derrame pleural neoplásico
- 5.3. Manifestações do sistema digestivo
 - 5.3.1. Boca seca
 - 5.3.2. Náuseas e vômitos
 - 5.3.3. Obstipação. Fecaloma
 - 5.3.4. Diarreia
 - 5.3.5. Síndrome de esmagamento gástrico
 - 5.3.6. Disfagia
 - 5.3.7. Sialorreia
 - 5.3.8. Obstrução intestinal
 - 5.3.9. Ascite neoplásica
- 5.4. Manifestações urinárias
 - 5.4.1. Espasmo vesical
 - 5.4.2. Incontinência urinária
 - 5.4.3. Urgência vesical
 - 5.4.4. Disúria
 - 5.4.5. Hematúria
- 5.5. Manifestações psicológicas
 - 5.5.1. Síndrome da confusão aguda
 - 5.5.2. Ansiedade
 - 5.5.3. Depressão
 - 5.5.4. Insónia
- 5.6. Manifestações do sistema nervoso
 - 5.6.1. Convulsões
 - 5.6.2. Compressão da medula
 - 5.6.3. Hipertensão intracraniana
 - 5.6.4. Espasmos musculares
 - 5.6.5. Encefalopatia metabólica
- 5.7. Manifestações hematológicas e circulatórias
 - 5.7.1. Hemorragias
 - 5.7.2. Anemia
 - 5.7.3. Síndrome da veia cava superior
 - 5.7.4. Derrame do pericárdio neoplásico
- 5.8. Miscelânea: sintomas sistémicos e síndrome constitucional
 - 5.8.1. Astenia
 - 5.8.2. Anorexia Caquexia
 - 5.8.3. Diaforese
 - 5.8.4. Linfedema neoplásico
 - 5.8.5. Úlceras tumorais
 - 5.8.6. Prurito
 - 5.8.7. Febre tumoral

- 5.9. Base da dor em doentes oncológicos
 - 5.9.1. Anatomofisiologia
 - 5.9.2. Etiologia
 - 5.9.3. Avaliação subjetiva
 - 5.9.4. Avaliação objetiva
 - 5.9.5. Instrumentos de medição
- 5.10. Importância do tratamento analgésico
 - 5.10.1. Mitos no tratamento analgésico
 - 5.10.2. Modalidades na analgesia

Módulo 6. Abordagem de enfermagem à nutrição e cuidados pós-cirúrgicos do doente oncológico

- 6.1. Alimentação na prevenção do cancro
 - 6.1.1. Carcinogénese na dieta
 - 6.1.2. Alimentos e nutrientes
 - 6.1.3. Fatores de risco e elementos de proteção
 - 6.1.4. Estilo de vida
- 6.2. Princípios gerais de desnutrição no doente oncológico
 - 6.2.1. Epidemiologia da subnutrição
 - 6.2.2. Fisiopatologia
 - 6.2.3. Tipos de desnutrição
 - 6.2.4. Causas de desnutrição em doentes oncológicos
 - 6.2.4.1. Relacionado com tumores
 - 6.2.4.2. Relacionado com o paciente
 - 6.2.4.3. Relacionado com o tratamento
 - 6.2.5. Manifestações clínicas de desnutrição
 - 6.2.5.1. Caquexia tumoral
 - 6.2.5.2. Sarcopenia

- 6.3. Avaliação do estado nutricional
 - 6.3.1. História clínica e avaliação nutricional subjetiva
 - 6.3.2. Testes de rastreio
 - 6.3.2.1. Ferramenta de rastreio da desnutrição
 - 6.3.2.2. Avaliação Global Subjetiva Gerada pelo Doente
 - 6.3.3. Medidas antropométricas
 - 6.3.4. Medidas bioquímicas
- 6.4. Abordagem nutricional e farmacológica
 - 6.4.1. Recomendações gerais
 - 6.4.2. Recomendações em situações de ingestão alterada
 - 6.4.2.1. Anorexia
 - 6.4.2.2. Náuseas e vômitos
 - 6.4.2.3. Disfagia
 - 6.4.2.4. Disgeusia
 - 6.4.2.5. Mucosite oral
 - 6.4.2.6. Xerostomia
 - 6.4.2.7. Disfagia a líquidos e sólidos
 - 6.4.3. Suplementos nutricionais
 - 6.4.4. Terapia farmacológica
- 6.5. Nutrição enteral
 - 6.5.1. Prescrições médicas
 - 6.5.2. Vias de acesso
 - 6.5.3. Fórmulas de nutrição enteral
 - 6.5.4. Complicações
- 6.6. Nutrição parentérica
 - 6.6.1. Prescrições médicas
 - 6.6.2. Vias de acesso
 - 6.6.3. Tipos de nutrição parenteral
 - 6.6.4. Requisitos nutricionais
 - 6.6.5. Complicações
- 6.7. Nutrição na fase final de vida
 - 6.7.1. Intervenções nutricionais
 - 6.7.2. Nutrição e hidratação assistidas
 - 6.7.3. Aspectos éticos, culturais e religiosos

- 6.8. Cuidados pós-cirúrgicos após cirurgia torácica
 - 6.8.1. Reabilitação pulmonar
 - 6.8.2. Fisioterapia respiratória
- 6.9. Cuidados com o paciente ostomizado
 - 6.9.1. Conceitos gerais
 - 6.9.2. Classificação das ostomias
 - 6.9.2.1. Ostomias digestivas
 - 6.9.2.1.1. Tipos de ostomia digestiva
 - 6.9.2.1.2. Higiene e cuidados
 - 6.9.2.1.3. Dieta
 - 6.9.2.1.4. Aspetos psicológicos
 - 6.9.2.1.5. Complicações
 - 6.9.2.2. Ostomias urinárias
 - 6.9.2.2.1. Tipos de ostomia urinária
 - 6.9.2.2.2. Higiene e cuidados
 - 6.9.2.3. Ostomias respiratórias
 - 6.9.2.3.1. Tipos de ostomia respiratória
 - 6.9.2.3.2. Higiene e cuidados
- 6.10. Cuidados pós-cirúrgicos após a cirurgia à mama
 - 6.10.1. Cirurgia do cancro da mama
 - 6.10.1.1. Impacto psicológico
 - 6.10.2. Linfedema
 - 6.10.2.1. Classificação
 - 6.10.2.2. Epidemiologia
 - 6.10.2.3. Etiologia
 - 6.10.2.4. Manifestações clínicas
 - 6.10.2.5. Diagnóstico
 - 6.10.2.6. Cuidados de enfermagem

Módulo 7. Cuidados de enfermagem no doente paliativo e terminal

- 7.1. Princípios e organização dos cuidados paliativos
 - 7.1.1. Definição de cuidados paliativos
 - 7.1.1.1. Objetivos dos cuidados paliativos
 - 7.1.1.2. Princípios dos cuidados paliativos
 - 7.1.2. História dos cuidados paliativos
 - 7.1.3. Qualidade de vida
- 7.2. Legislação e questões éticas relacionadas com os cuidados paliativos
 - 7.2.1. Legislação estatal
 - 7.2.2. Direitos e deveres dos pacientes
 - 7.2.3. Prevenção quaternária
 - 7.2.4. Consentimento informado
- 7.3. Principais sinais e sintomas no doente terminal
 - 7.3.1. Manifestações digestivas
 - 7.3.1.1. Anorexia
 - 7.3.1.2. Obstipação
 - 7.3.1.3. Náuseas e vômitos
 - 7.3.1.4. Caquexia
 - 7.3.1.5. Secura e lesões da boca
 - 7.3.2. Manifestações respiratórias
 - 7.3.2.1. Dispneia
 - 7.3.2.2. Tosse
 - 7.3.2.3. Soluços
 - 7.3.2.4. Balanços pré-mortem
 - 7.3.3. Manifestações neuropsicológicas
 - 7.3.3.1. Cansaço e fadiga
 - 7.3.3.2. Insónia
 - 7.3.3.3. Depressão
 - 7.3.3.4. Delírium
 - 7.3.4. Manifestações geniturinárias
 - 7.3.4.1. Retenção de urina
 - 7.3.5. Dor
 - 7.3.6. Febre e distermia

- 7.3.7. Emergências no doente terminal
 - 7.3.7.1. Hemorragia maciça
 - 7.3.7.2. Convulsões
 - 7.3.7.3. Depressão respiratória aguda
- 7.4. Cuidados de enfermagem
 - 7.4.1. Modelo de necessidades da Virginia Henderson
 - 7.4.1.1. Necessidade 1: Respiração
 - 7.4.1.2. Necessidade 2: alimentação/hidratação
 - 7.4.1.3. Necessidade 3: eliminação
 - 7.4.1.4. Necessidade 4: mobilização
 - 7.4.1.5. Necessidade 5: descanso/dormir
 - 7.4.1.6. Necessidade 6: curativo
 - 7.4.1.7. Necessidade 7: temperatura
 - 7.4.1.8. Necessidade 8: higiene/pele
 - 7.4.1.9. Necessidade 9: segurança
 - 7.4.1.10. Necessidade 10: comunicação
 - 7.4.1.11. Necessidade 11: religião/crença
 - 7.4.1.12. Necessidade 12: desenvolvimento
 - 7.4.1.13. Necessidade 13: atividades de lazer/diversão
 - 7.4.1.14. Necessidade 14: aprendizagem/descoberta
- 7.5. Fim de vida
 - 7.5.1. Últimos dias
 - 7.5.2. Agonia
 - 7.5.2.1. Características da situação de agonia
 - 7.5.2.2. Cuidados na agonia
 - 7.5.3. Cuidados Espirituais
 - 7.5.4. Sedação
 - 7.5.4.1. Sintomas refratários
 - 7.5.4.2. Tipos de sedação
 - 7.5.4.3. Fármacos utilizadas
 - 7.5.4.4. Considerações éticas





- 7.6. Cuidados paliativos e abrangentes do doente oncológico
 - 7.6.1. O papel da equipa multidisciplinar
 - 7.6.2. Modelos de cuidados
 - 7.6.3. Cuidados familiares
 - 7.6.3.1. Sintomas familiares no cuidado do doente terminal
 - 7.6.3.2. Cuidados psicossociais
- 7.7. Cuidados paliativos no domicílio
 - 7.7.1. Antecedentes
 - 7.7.2. Processo de cuidados ao domicílio
 - 7.7.3. Morrer em casa
- 7.8. Luto
 - 7.8.1. Definição
 - 7.8.2. Fases de luto
 - 7.8.3. Manifestações de luto
 - 7.8.4. Tipos de luto
 - 7.8.4.1. Luto descomplicado
 - 7.8.4.2. Luto patológico
 - 7.8.4.3. Luto antecipado
 - 7.8.4.4. Luto descomplicado ou prolongado
 - 7.8.5. Conclusão do luto
 - 7.8.6. Intervenções de enfermagem em luto
 - 7.8.7. Gestão do luto
- 7.9. Bioética nos cuidados paliativos
 - 7.9.1. Bioética
 - 7.9.2. Dignidade humana
 - 7.9.3. Qualidade de vida
 - 7.9.4. Questões éticas e bioéticas nos cuidados em fim de vida
- 7.10. Processo de cuidados de enfermagem em fim de vida (PCE)
 - 7.10.1. Avaliação integral da enfermagem
 - 7.10.2. Necessidade de PCE em doentes paliativos
 - 7.10.3. Diagnósticos (NANDA)
 - 7.10.4. Resultados de Enfermagem (NOC)
 - 7.10.5. Intervenções (NIC)

Módulo 8. Comunicação e abordagem psicossocial do doente oncológico em enfermagem

- 8.1. Comunicação em Oncologia
 - 8.1.1. O papel da comunicação em Oncologia
 - 8.1.2. Interação somático-psicológica
 - 8.1.3. Apoio bioético
 - 8.1.4. *Aconselhamento*
 - 8.1.4.1. Conhecimentos
 - 8.1.4.2. Atitudes
 - 8.1.4.3. Estratégias relacionais
- 8.2. Lidar com a negação. Negação adaptativa e desadaptativa
 - 8.2.1. Causas de negação
 - 8.2.2. Objetivos do profissional de enfermagem
 - 8.2.3. Gestão da negação
 - 8.2.3.1. Fatores envolvidos
 - 8.2.3.2. Intervenções de enfermagem
- 8.3. Comunicação de más notícias
 - 8.3.1. Como comunicar más notícias?
 - 8.3.2. Objetivos do profissional de enfermagem
 - 8.3.3. Fatores envolvidos
 - 8.3.4. Estratégias para a comunicação de más notícias
- 8.4. Tomada de decisões
 - 8.4.1. Da comunicação à deliberação
 - 8.4.2. Dificuldade na tomada de decisões
 - 8.4.3. Objetivos do profissional de enfermagem
 - 8.4.4. Fatores envolvidos
 - 8.4.5. O processo deliberativo
 - 8.4.6. Critérios para avaliar a capacidade de decisão
 - 8.4.7. Problemas na capacidade de tomada de decisões com abordagem pelo enfermeiro
- 8.5. Conspiração do silêncio
 - 8.5.1. A conspiração do silêncio
 - 8.5.2. Causas da conspiração do silêncio
 - 8.5.3. Fatores envolvidos
 - 8.5.4. Abordagem de enfermagem
- 8.6. Gestão da agressividade
 - 8.6.1. Agressividade no doente oncológico
 - 8.6.2. Causas de reações hostis
 - 8.6.3. Objetivos do profissional de enfermagem
 - 8.6.4. Fatores envolvidos
 - 8.6.5. Gestão do paciente agressivo
- 8.7. Limitação do esforço terapêutico
 - 8.7.1. A limitação do esforço terapêutico
 - 8.7.2. A necessidade de limitar o esforço terapêutico
 - 8.7.3. Objetivos do profissional de enfermagem
 - 8.7.4. Fatores envolvidos
 - 8.7.5. Abordagem e intervenção
- 8.8. Claudicação familiar
 - 8.8.1. Prevenção da claudicação familiar
 - 8.8.2. Causas da claudicação
 - 8.8.3. Objetivos do profissional de enfermagem
 - 8.8.4. Fatores envolvidos
 - 8.8.5. Abordagem e intervenção face à claudicação familiar
- 8.9. Prevenção de luto familiar complicado
 - 8.9.1. Luto complicado na família
 - 8.9.2. Causas de problemas no processo de luto
 - 8.9.2.1. Fatores pessoais
 - 8.9.2.2. Fatores situacionais
 - 8.9.2.3. Fatores interpessoais
 - 8.9.3. Objetivos do profissional de enfermagem
 - 8.9.4. Fatores envolvidos
 - 8.9.5. Abordagem
 - 8.9.5.1. Durante a doença
 - 8.9.5.2. No momento da morte

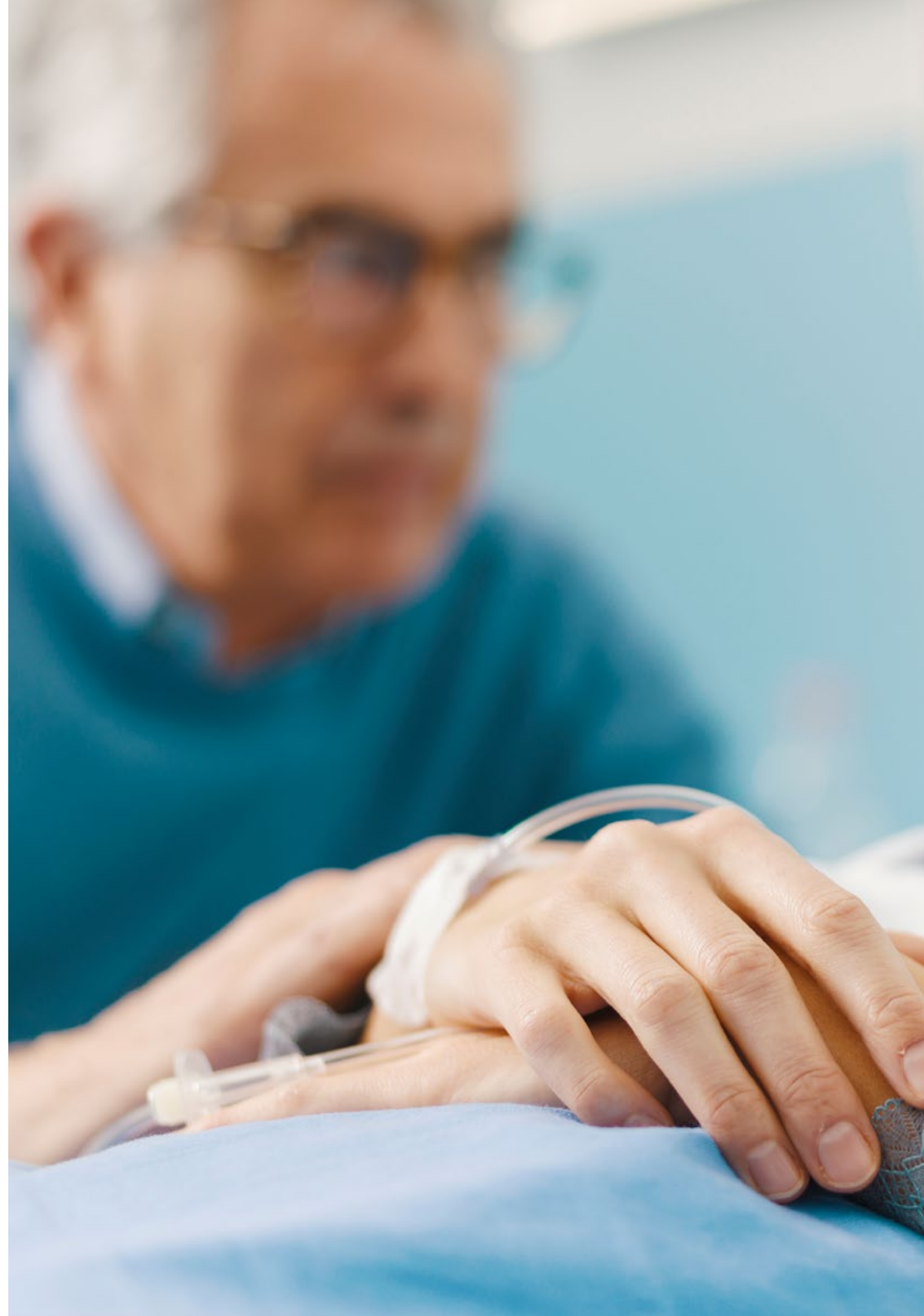
- 8.10. Diretivas antecipadas
 - 8.10.1. Planeamento antecipado das decisões quanto aos cuidados de saúde
 - 8.10.2. A necessidade de diretivas antecipadas
 - 8.10.3. Objetivos do profissional de enfermagem
 - 8.10.4. Fatores envolvidos
 - 8.10.5. Abordagem
 - 8.10.6. Considerações específicas

Módulo 9. Enfermagem Oncológica no doente pediátrico e idoso

- 9.1. Contexto geral da oncologia pediátrica
 - 9.1.1. Epidemiologia do cancro na faixa etária pediátrica
 - 9.1.2. Tumores mais frequentes na faixa etária pediátrica
 - 9.1.2.1. Leucemia. Tipos
 - 9.1.2.2. Linfoma
 - 9.1.2.3. Tumores cerebrais
 - 9.1.2.4. Tumor de Wilms (nefroblastoma)
 - 9.1.2.5. Neuroblastoma
 - 9.1.2.6. Rabdomiossarcoma
 - 9.1.2.7. Tumores ósseos
- 9.2. Principais tratamentos no doente pediátrico
 - 9.2.1. Cirurgia
 - 9.2.2. Quimioterapia
 - 9.2.3. Radioterapia
 - 9.2.4. Transplante de células estaminais hematopoiéticas
 - 9.2.5. Efeitos secundários
- 9.3. Cuidados centrados na criança e na família
 - 9.3.1. Qualidade de vida
 - 9.3.2. O papel da família
 - 9.3.3. Impacto emocional
 - 9.3.4. Avaliação e gestão por parte do enfermeiro
- 9.4. Nutrição no doente pediátrico
 - 9.4.1. Aspetos gerais
 - 9.4.2. Consequências da desnutrição
 - 9.4.3. Avaliação
 - 9.4.4. Apoio nutricional
- 9.5. Cuidados psicológicos no paciente de oncologia infantil
 - 9.5.1. Apoio emocional durante o diagnóstico
 - 9.5.2. Apoio emocional durante o tratamento
 - 9.5.3. Apoio emocional após o fim do tratamento
- 9.6. Cuidados paliativos no doente pediátrico
 - 9.6.1. Sintomas mais frequentes
 - 9.6.2. Controlo dos sintomas. Gestão da dor
 - 9.6.3. Sedação paliativa
 - 9.6.4. Lidar com a morte
 - 9.6.5. Espiritualidade
 - 9.6.6. Luto
- 9.7. Contexto geral da oncogeriatría
 - 9.7.1. Epidemiologia do cancro na população idosa
 - 9.7.2. Características específicas do doente idoso com cancro
 - 9.7.2.1. Envelhecimento fisiológico
 - 9.7.2.2. Polifarmácia
 - 9.7.2.3. Patologia associada
- 9.8. Particularidades do tratamento do cancro no paciente idoso
 - 9.8.1. Quimioterapia
 - 9.8.2. Radioterapia
 - 9.8.3. Cirurgia
 - 9.8.4. Terapia hormonal
- 9.9. Avaliação integral no doente idoso oncológico
 - 9.9.1. Avaliação geriátrica. Metodologia
 - 9.9.2. Rastreio de fragilidade
- 9.10. Dor oncológica no doente idoso
 - 9.10.1. Características
 - 9.10.2. Avaliação
 - 9.10.3. Tratamento farmacológico e não farmacológico

Módulo 10. Investigação em enfermagem oncológica

- 10.1. Bases da investigação nas Ciências da Saúde
 - 10.1.1. Método científico. Estrutura
 - 10.1.2. *Designs* de investigação quantitativa e qualitativa
 - 10.1.3. Definição de variáveis. Amostragem
 - 10.1.4. Análise de dados
 - 10.1.5. Apresentação de resultados
- 10.2. Investigação aplicada à oncologia
 - 10.2.1. Antecedentes
 - 10.2.2. Panorama atual
- 10.3. Áreas de investigação na oncologia
 - 10.3.1. Oncologia cirúrgica
 - 10.3.2. Oncologia radioterápica
 - 10.3.3. Oncologia médica
- 10.4. Investigação translacional na oncologia
 - 10.4.1. Investigação básica e clínica
 - 10.4.2. A investigação translacional como roteiro
- 10.5. Áreas de investigação de enfermagem na oncologia
 - 10.5.1. Investigação em cuidados de enfermagem
 - 10.5.2. Investigação em problemas do paciente oncológico
 - 10.5.3. Investigação em atividades derivadas de outras disciplinas
 - 10.5.4. Gestão de recursos e liderança
- 10.6. Desafios para o futuro da investigação em oncologia em enfermagem
 - 10.6.1. História da investigação em enfermagem
 - 10.6.2. Desafios na investigação em enfermagem
 - 10.6.3. Panorama futuro
- 10.7. Fundações para investigadores jovens
 - 10.7.1. *Design* de um projeto de investigação
 - 10.7.2. Principais grupos e linhas de investigação
 - 10.7.3. Recursos para investigadores jovens
 - 10.7.4. Meios de financiamento
- 10.8. Enfermagem baseada em evidências
 - 10.8.1. Prática baseada em provas em oncologia



- 10.9. Leitura crítica da literatura científica
 - 10.9.1. Base da leitura crítica
 - 10.9.2. Modelos da leitura crítica
- 10.10. Investigação: TIC e aplicações aplicadas à oncologia
 - 10.10.1. Utilização e comunicação entre profissionais
 - 10.10.2. Divulgação para os doentes

Módulo 11. Introdução ao cancro infantil e principais tratamentos

- 11.1. As crianças e o cancro
 - 11.1.1. Epidemiologia do cancro infantil
 - 11.1.2. Fisiopatologia do cancro infantil. Características partilhadas pelas células tumorais
 - 11.1.3. Etiologia do cancro infantil
 - 11.1.4. Noções básicas sobre o sistema hematopoiético e células sanguíneas
 - 11.1.5. Tipos de cancro infantil
 - 11.1.6. Procedimentos de diagnóstico e acompanhamento em hemato-oncologia pediátrica
 - 11.1.7. Tratamento do cancro infantil
 - 11.1.8. Quimioterapia (I)
 - 11.1.9. Quimioterapia (II)
 - 11.1.10. Efeitos secundários tardios dos tratamentos em sobreviventes de cancro na infância

Módulo 12. Patologia hemato-oncológica maligna em pediatria

- 12.1. Leucemias e síndromes mielodisplásticas em pediatria
 - 12.1.1. Leucemia linfoblástica aguda infantil de células B
 - 12.1.2. Linfomas em pediatria
 - 12.1.3. Tumores do SNC em pediatria e miscelânea de neoplasias intracranianas e intra-espinais na pediatria
 - 12.1.4. Neuroblastomas e outros tumores de células nervosas periféricas na pediatria
 - 12.1.5. Retinoblastomas na pediatria
 - 12.1.6. Tumores renais na pediatria
 - 12.1.7. Tumores hepáticos na pediatria
 - 12.1.8. Tumores ósseos na pediatria
 - 12.1.9. Sarcomas de tecidos moles e outros extra-ósseos na pediatria
 - 12.1.10. Outras neoplasias malignas e não especificadas na pediatria

Módulo 13. Cuidados de enfermagem em hemato-oncologia pediátrica (I)

- 13.1. Segurança dos pacientes nos cuidados de enfermagem na unidade
 - 13.1.1. Segurança na unidade de oncologia pediátrica
 - 13.1.2. Cuidados de enfermagem na estreia
 - 13.1.3. Cuidados de enfermagem na realização de testes de diagnóstico
 - 13.1.4. Cuidados de enfermagem. Cateteres venosos (I)
 - 13.1.5. Cuidados de enfermagem. Cateteres venosos (II). Reservatório subcutâneo
 - 13.1.6. Cuidados de enfermagem na administração de medicamentos antineoplásicos
 - 13.1.7. Cuidados de enfermagem na administração intravenosa de fármacos antineoplásicos
 - 13.1.8. Cuidados de enfermagem na administração de medicamentos de apoio ao tratamento
 - 13.1.9. Apoio transfusional em hemato-oncologia pediátrica

Módulo 14. Cuidados de enfermagem em hemato-oncologia pediátrica (II)

- 14.1. A importância da observação e da escuta ativa da enfermagem em hemato-oncologia pediátrica
 - 14.1.1. A importância da avaliação da enfermagem em hemato-oncologia pediátrica
 - 14.1.2. Os diagnósticos de enfermagem mais frequentes em hemato-oncologia pediátrica
 - 14.1.3. Cuidados de enfermagem no controlo dos sintomas em hemato-oncologia pediátrica
 - 14.1.4. Gestão e cuidados da dor em hemato-oncologia pediátrica
 - 14.1.5. Cuidados de pele em hemato-oncologia pediátrica
 - 14.1.6. Alimentação de crianças e adolescentes com cancro
 - 14.1.7. Quando a resposta ao tratamento é inadequada
 - 14.1.8. "Cuidar com cuidado" de crianças/adolescentes com cancro e respetivas famílias
 - 14.1.9. Investigação em cuidados em hemato-oncologia pediátrica

Módulo 15. Transplante de progenitores hematopoiéticos em pediatria

- 15.1. Introdução ao Transplante de Progenitores Hematopoiéticos
 - 15.1.1. Indicações para Transplante de Progenitores Hematopoiéticos (HPT) em pediatria
 - 15.1.2. Da doação à infusão de progenitores hematopoiéticos
 - 15.1.3. Cuidados de enfermagem na preparação para TPH
 - 15.1.4. Cuidados de enfermagem durante a infusão de PH
 - 15.1.5. Cuidados de enfermagem. Fase de aplasia medular
 - 15.1.6. Cuidados de enfermagem pós-TPH a médio prazo
 - 15.1.7. Seguimento da consulta de enfermagem de TPH
 - 15.1.8. Novas terapias no tratamento de complicações pós-TPH

Módulo 16. Emergências e pacientes críticos em oncologia pediátrica

- 16.1. Introdução às emergências e emergências no doente pediátrico com patologia hemato-oncológica
 - 16.1.1. Emergências hematológicas em hemato-oncologia pediátrica
 - 16.1.2. Emergências mecânicas e neurológicas em hemato-oncologia pediátrica
 - 16.1.3. Emergências metabólicas e abdominais em hemato-oncologia pediátrica
 - 16.1.4. Outras emergências derivadas do tratamento
 - 16.1.5. Emergências em doentes pós-transplantados de progenitores hematopoiéticos
 - 16.1.6. Paciente pediátrico com patologia hemato-oncológica que requer cuidados intensivos
 - 16.1.7. Cuidados de enfermagem para doentes pediátricos com doenças hemato-oncológicas e família, admitidos na UCIP
 - 16.1.8. Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos (UCIP). Projetos de humanização

Módulo 17. Cuidados paliativos e situação dos últimos dias em oncologia pediátrica

- 17.1. Cuidados paliativos pediátricos. História, conceitos e particularidades dos princípios universais
 - 17.1.1. Objetivos e fases da abordagem terapêutica nos CCPP pediátrico
 - 17.1.2. Cuidados integrais à criança e ao adolescente com doença hemato-oncológica numa situação de CCPP e da sua família
 - 17.1.3. Controlo dos sintomas nos CCPP em oncologia pediátrica
 - 17.1.4. Controlo total da dor CCPP em oncologia pediátrica
 - 17.1.5. Aspectos éticos e tomada de decisão nos CCPP em oncologia pediátrica
 - 17.1.6. Fase terminal e últimos dias em oncologia pediátrica
 - 17.1.7. Sedação paliativa em oncologia pediátrica
 - 17.1.8. Fim de vida adequado. Dignidade e acompanhamento
 - 17.1.9. Na primeira pessoa. Testemunho

Módulo 18. Novas terapias: ensaios clínicos e imunoterapia em oncologia pediátrica

- 18.1. EECC Hemato-oncologia Pediátrica Conceito e fundamentos históricos
 - 18.1.1. Porque são necessários ensaios clínicos em oncologia pediátrica?
 - 18.1.2. *Design* de uma EECC
 - 18.1.3. Preparação e implementação de um ensaio clínico
 - 18.1.4. Realização de um ensaio clínico
 - 18.1.5. Profissionais envolvidos num ensaio clínico
 - 18.1.6. Papel do profissional de enfermagem na EECC em oncologia pediátrica
 - 18.1.7. Mapa de competências do profissional de enfermagem na EECC em oncologia pediátrica
 - 18.1.8. Situação atual da EECC em pediatria
 - 18.1.9. Presente e futuro da oncologia pediátrica. Medicina personalizada

Módulo 19. Apoio multidisciplinar e eHealth em hemato-oncologia pediátrica

- 19.1. Apoio psicológico às crianças durante o processo de vida com cancro
- 19.2. Apoio psicológico para o adolescente durante o processo de vida com cancro
- 19.3. Necessidades de cuidados psicológicos de crianças e adolescentes submetidos a transplante de células estaminais hematopoiéticas e das suas famílias
- 19.4. Cuidados educativos para crianças e adolescentes com cancro
- 19.5. Apoio aos trabalhadores sociais em oncologia pediátrica
- 19.6. Associações de pais de crianças com cancro e outras organizações sem fins lucrativos
- 19.7. Voluntariado em unidades de hemato-oncológicas pediátricas
- 19.8. Cancro na infância e a sociedade
- 19.9. Utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC) em crianças e adolescentes com cancro
- 19.10. Utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC e eHealth) para pais de crianças e adolescentes com cancro
- 19.11. Profissionais de enfermagem, TIC e eHealth

Módulo 20. Acolher, cuidar e acompanhar em oncologia pediátrica

- 20.1. Visão integral dos cuidados prestados às crianças com cancro e às suas famílias
- 20.2. Teorias e modelos que se aproximam da visão integral da enfermagem
- 20.3. Papel facilitador da enfermagem em oncologia pediátrica
- 20.4. Perfil de competências emocionais dos enfermeiros de oncologia pediátrica
- 20.5. Comunicação terapêutica em oncologia pediátrica
- 20.6. A influência do ambiente e do meio envolvente no acompanhamento da criança com cancro
- 20.7. Acompanhamento do sistema familiar em oncologia pediátrica
- 20.8. Desenvolvimento psicomotor e afetivo do lactente e do pré-escolar com cancro
- 20.9. Emoção, narração de histórias e brincadeiras significativas em crianças em idade escolar com cancro
- 20.10. Emoção, narração de histórias e socialização do adolescente com cancro
- 20.11. Experiências em primeira pessoa

06

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem.

A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning.**

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a ***New England Journal of Medicine.***



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na Escola de Enfermagem da TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo"



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso se baseie na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional de enfermagem.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os enfermeiros que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 175.000 enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independentemente da carga prática. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em enfermagem. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

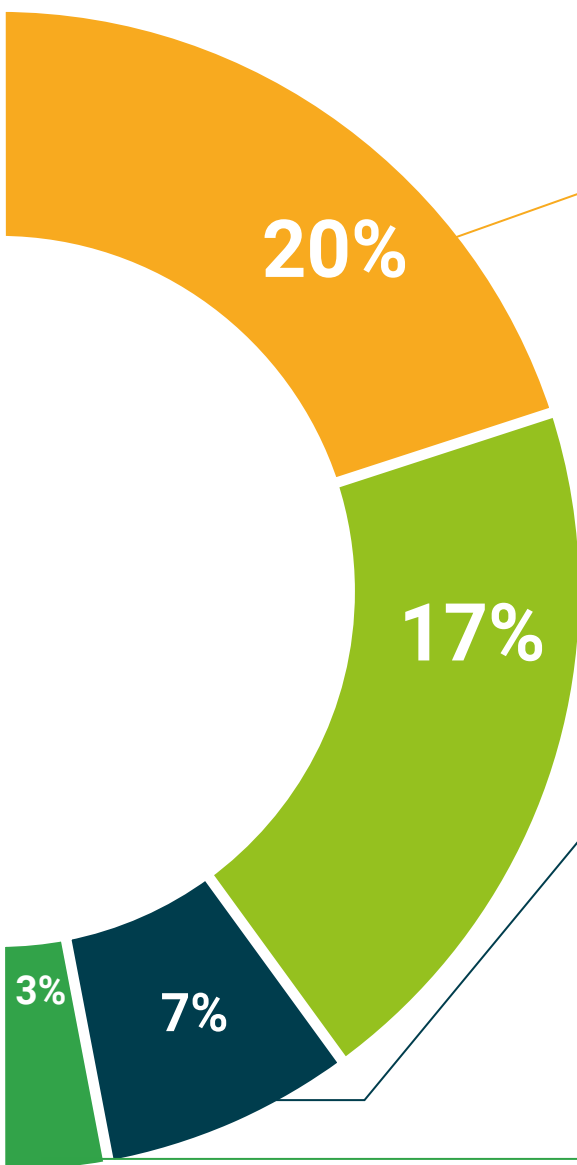
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação; para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializada. O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



07

Certificação

O Advanced Master em Enfermagem Oncológica garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um Advanced Master emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Advanced Master em Enfermagem Oncológica** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio* o certificado correspondente ao **Advanced Master** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

Este certificado contribui significativamente para o desenvolvimento da capacitação continuada dos profissionais e proporciona um importante valor para a sua capacitação universitária, sendo 100% válido e atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Título: **Advanced Master em Enfermagem Oncológica**

ECTS: **120**

Carga horária: **3.000 horas**



*Apostila de Haia Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.



Advanced Master Enfermagem Oncológica

- › Modalidade: online
- › Duração: 2 anos
- › Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- › Créditos: 120 ECTS
- › Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- › Horário: ao seu próprio ritmo
- › Exames: online

Advanced Master

Enfermagem Oncológica